

A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

RESUMO

Este estudo objetiva realizar um levantamento das publicações relativas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a fim de identificar os trabalhos que se preocupam com a aprendizagem da docência. Para o desenvolvimento deste, buscamos esclarecer alguns conceitos com base em autores como: Manfredi (2002); Regattieri e Castro (2009); Kunze (2009). Articula-se a partir de uma abordagem qualitativa e de uma pesquisa bibliográfica a qual descreve os achados do levantamento feito na Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica; na Revista Brasileira de Educação—ANPED (1995-2009) e, no portal de dissertações e teses da CAPES (1984-2011) com as expressões: Ensino Médio Integrado; Ensino Técnico e Profissionalizante e Aprendizagem da Docência. Este levantamento nos permite considerar que a EPT ainda apresenta-se à margem das discussões relativas à educação e, que as necessidades estruturais e humanas demandadas pela ampliação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica ainda não repercutiram nacionalmente nas pesquisas científicas.

Palavras - chave: Educação Profissional e Tecnológica; Aprendizagem da Docência; Ensino Médio Integrado.

1. INTRODUÇÃO

Ao tratarmos da implementação das escolas técnicas e profissionalizantes no Brasil, há que se considerar que, na Assembléia Geral constituinte de 1823, a ideia de um Ensino Técnico já era ventilada posto que, em 1809 o Príncipe Regente D. João já havia criado o Colégio das Fábricas. No entanto, esta ideia toma fôlego somente em 1889 quando na última sessão da Assembléia legislativa, D. Pedro II coloca a necessidade da criação destas Escolas. No entanto, as primeiras Escolas Técnicas foram surgir com as Escolas de Artífices Aprendizes (EAA) criadas em 23 de setembro de 1909, a partir do decreto nº 7.566, assinado pelo presidente Nildo Peçanha o qual implementa 19 escolas de Aprendizes Artífices em todo país criando a Rede Federal de Educação Profissional. A partir deste período, algumas modificações na estrutura e no funcionamento das escolas foram sendo realizadas até os dias atuais. Hoje, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica temos: Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas

vinculadas às Universidades (25 Escolas Técnicas), Centros Federais de Educação Tecnológica (2 CEFETs), Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (38 IFET e 356 Campi) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Apesar das mudanças de nomenclatura e organizacional, uma questão central permanece como foco de discussão ao tratarmos da Rede Federal de Educação profissional: A formação docente dos profissionais que atuam nos cursos Técnicos e Profissionalizantes. Nesta perspectiva, estudos relativos a esta temática como os de (Barato, 2002; Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005; Nanfredi, 2002; Regattieri e Castro, 2009 e Zibas, 1999) demonstram a necessidade de um aprofundamento no tema, tendo em vista, a ausência de espaços formativos que auxiliem no preparo à docência dos profissionais das áreas propedêuticas e principalmente das áreas técnicas que atuam nestes cursos.

Assim neste texto, procuramos realizar um levantamento das publicações relativas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a fim de identificar estudos que se preocuparam com a aprendizagem da docência na EPT e, principalmente, nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado.

Esta preocupação surge pela minha recente inserção em uma das 25 Escolas Técnicas vinculadas à Universidade e, ao iniciar meu trabalho com a disciplina de Artes nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado, passei questionar como os professores que atuam nestes espaços são preparados para atuar tendo em vista a ampliação de Escolas Técnicas que vem sendo realizada nesta primeira década do século XXI. Assim, inúmeros questionamentos se fazem pertinentes ao falarmos destes processos formativos da aprendizagem da docência nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado, quais sejam: Quais os profissionais que vão trabalhar nestes níveis de ensino? Qual a formação exigida para estes profissionais? Como se dá a tessitura da aprendizagem da docência nos Cursos técnicos de Ensino Médio Integrado?

Estas questões certamente necessitam de um aprofundamento teórico e conceitual, contudo, acreditamos que, adentrar nesta temática requer inicialmente conhecer o que está sendo produzido em âmbito nacional a fim de que possamos dar continuidade e avançar no que está sendo pesquisado. E é com esta perspectiva que este estudo foi elaborado.

2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Para um melhor entendimento da perspectiva teórica a ser utilizada temos de ter claro alguns conceitos que são primordiais na organização e no desenvolvimento deste texto. Para isso, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005); Manfredi (2002); Regattieri e Castro (2009); Kunze (2009); Kuenzer (1997) nos ajudam a compreender, ao enfocarmos na EPT e em especial, nos cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado, o que se concebe como Ensino Técnico, Ensino Tecnológico, Politecnia e Ensino Médio Integrado.

Primeiramente, temos de perceber a relação que se estabelece entre o trabalho e a educação quando tratamos da EPT. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (1995), os seres humanos têm o trabalho implicitamente vinculado a sua existência humana, o trabalho não se reduz a atividade laboral ou ao emprego, mas à produção de toda a vida humana. Com isso,

o trabalho como princípio educativo, então, não é, primeiro e sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político. Dentro desta perspectiva, o trabalho é ao mesmo tempo, um dever e um direito. (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 1995, p. 61)

É esta relação do trabalho com a educação que nos permite entender que, a preparação técnica para o trabalho não é desvinculada da mediação entre projetos de desenvolvimento da justiça social, da efetivação da igualdade social e cultural, da busca pela democratização da cidadania e as bases técnicas da produção e preparação para o mercado de trabalho.

A EPT é então, a modalidade de ensino que abarca esta relação entre educação e trabalho. Manfredi (2002, p. 57) nos traz algumas concepções a fim de entendermos os objetivos e a que/quem a EPT era e é destinada. Assim,

numa perspectiva compensatória e assistencialista, como uma forma de educação para os pobres, até aquelas centradas na racionalidade técnico-instrumental, as quais postulam uma formação voltada para a satisfação das mudanças e inovações do sistema produtivo e dos ditames do atual modelo econômico de desenvolvimento brasileiro, além de outras orientadas pela idéia de uma educação tecnológica, numa perspectiva de formação de trabalhadores como sujeitos coletivos e históricos. Esta orientação postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social histórico - crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio.

Podemos destacar que duas destas perspectivas (*a compensatória e assistencialista e a da racionalidade técnico-instrumental*) apresentam-se fortemente vinculadas ao mercado de trabalho sendo estruturadas com projetos de *Ensino Técnico* que colocam o sujeito como pertencente e trabalhando para o mercado capital. Uma terceira perspectiva, voltada para o *Ensino Tecnológico* apresenta os *sujeitos como seres humanos coletivos e históricos*. Embora claramente vinculada às demandas do mercado capital essa, apresenta uma perspectiva social histórico – crítica que coloca o sujeito como ser pensante em seu projeto de trabalho.

Neste sentido, podemos destacar que o ensino Técnico no Brasil tem sido recorrentemente desenvolvido de forma integrada ao Ensino Médio, concomitante ou subsequente a este.

Nos dias atuais, segundo Lei nº 9394/96 e o Decreto 5154/2004, os cursos Técnicos Integrados rejeitam a dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimentos e suas aplicações. Assim, os cursos técnicos de Ensino Médio Integrado

não pode e nem deve ser entendido como um curso que represente a somatória de dois cursos distintos embora complementares, que possam ser desenvolvidos de forma bipolar, com uma parte de educação geral e outra de educação profissional. Essa foi a lógica da revogada Lei nº 5692/71. (REGATTIERI, CASTRO, 2009, p. 86)

Ou seja, há a eminente necessidade de uma articulação das disciplinas propedêuticas com as disciplinas técnicas para que ocorra, não só a preparação para o trabalho, mas a preparação do sujeito para o convívio em sociedade.

Além dos cursos Técnicos Integrados, temos os cursos Técnicos concomitantes e subsequentes. Os técnicos na modalidade concomitante, ou seja, curso técnico concomitante ao ensino médio, podem ser feitos na mesma instituição ou em instituições diferentes, aproveitando as oportunidades educacionais ou mediante convênio. Já o ensino subsequente é destinado à preparação técnica e profissionalizante dos candidatos já portadores do diploma de Ensino Médio.

O *Ensino tecnológico*, como colocado por Manfredi, busca uma preparação crítica do sujeito. Esta organização curricular é institucionalizada no Brasil, com a Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994 que transforma acadêmico-juridicamente as Escolas Técnicas em CEFET. Esta mudança se dá também pela LDBEN 9394/96 que dá abertura para a EPT. Com isso então, os CEFET passam a oferecer cursos Superiores para suprir esta demanda de um Ensino Tecnológico (KUNZE, 2009).

Com as modificações e a ampliação de um Ensino Técnico para um Ensino Tecnológico, novas discussões passam a emergir no cenário da educação profissionalizante. Ciavatta (2006) apresenta três preocupações para o desenvolvimento do Ensino Superior nas instituições de EPT: 1- A exigência de profissionais mais preparados que os do nível Técnico do Ensino Médio; 2- A carência de formação pedagógica dos professores das disciplinas técnicas; 3- A busca pela titulação pela óbvia elevação da escolaridade na educação profissional.

Além destas preocupações, as instituições de EPT têm buscado também o tripé ensino, pesquisa e extensão em todas as suas áreas. A pesquisa tem sido articulada desde os primórdios da EPT, mas com um viés diferenciado, voltado para a pesquisa nos ateliers e o desenvolvimento no contexto do mercado de trabalho local. Hoje esta perspectiva se mantém, mas amplia-se a pesquisa para projetos de dissertações e teses com abrangências acadêmico-científicas bem maiores (KUNZE, 2009).

Podemos perceber então, que a Educação Profissional tem ampliado seu campo de intervenção, passando dos cursos Técnicos de Ensino fundamental e Médio para cursos superiores de Graduação e Pós-graduação. Isso requer e realça as preocupações apresentadas por Ciavatta em relação à qualificação dos profissionais que atuam na EPT a fim de que se tenha um ensino de qualidade.

Ao buscarmos a especificidade desta pesquisa, necessitamos entender também os conceitos de Politecnia e de Ensino Médio Integrado. Neste sentido, temos de ter claro que ambos os conceitos estão interligados. O *Ensino Médio Politécnico*, embora não profissionalize deve estar imbricado ao mundo do trabalho e prepara o sujeito com as bases científicas, técnicas e tecnológicas suficientes para sua inserção no mercado de trabalho contemporâneo.

A estrutura dos *cursos técnicos de Ensino Médio Integrado* compreende que a formação geral é interligada com o Ensino Técnico e, a preparação para o trabalho, bem como a preparação para o ingresso no nível superior, não são suas finalidades exclusivas.

Assim, a educação profissional deve se configurar em espaço de aquisição dos princípios que regem a vida social e a produção contemporânea, integrados às formas tecnológicas, às formas de organização e gestão do trabalho e às formas culturais e de comunicação que integram essas dimensões. Para tanto, parte-se do pressuposto que os docentes devem conhecer os processos produtivos que são objetos das propostas de

formação, de modo a assegurar a relação entre teoria e prática (SEC/RS, 2011, p. 13).

Esta concepção reforça a necessidade de uma qualificação da formação dos docentes que irão atuar nestes espaços de formação. É nesta perspectiva então, que buscamos, a partir do estudo para a construção deste texto, fazer um levantamento das produções que se preocuparam com a aprendizagem da docência na EPT e, principalmente, nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado.

3. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CAMPO CIENTÍFICO: LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS PRODUÇÕES

Para uma melhor compreensão da temática aqui pesquisada, realizamos um levantamento das pesquisas divulgadas nos periódicos e portais mais conhecidos da área da Educação e da EPT. Foram pesquisados os seguintes materiais:

- 1- Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica em suas 3 edições, bem como os matérias constantes no site da Secretaria de Educação Profissional e tecnológica – SETEC;
- 2- Revista Brasileira de Educação – ANPED (1995-2009);
- 3- Portal de dissertações e teses da CAPES, no qual foram pesquisados os resumos das teses (1984-2011) com as seguintes expressões: Ensino Médio Integrado; Ensino técnico e profissionalizante e Aprendizagem da docência.

Para a realização da pesquisa buscamos a abordagem qualitativa por entendermos que esta pode proporcionar uma melhor interpretação dos dados apresentados no material pesquisado sejam eles narrativas, documentos, biografias, etc. Desta forma, por procurarmos a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente ao assunto, consideramos a pesquisa aqui desenvolvida como sendo um estudo bibliográfico. No entanto, podemos dizer que toda pesquisa é bibliográfica posto que inicialmente parte deste “estado da arte” sobre o assunto. (LAVILLE; DIONNE, 1999). Sendo assim, o estudo bibliográfico aqui desenvolvido é um dos primeiros procedimentos que possibilitará o desencadear das inúmeras questões referentes à temática pesquisada, dentre as quais, algumas já foram sinalizadas na introdução deste texto. Desta forma, este estudo faz uma descrição

dos achados e problematiza algumas questões que poderão ser aprofundadas em estudos posteriores.

Desta forma, iniciamos o estudo fazendo um levantamento na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. Esta revista foi criada com o intuito de dar visibilidade à produção científica e tecnológica realizada no âmbito desta modalidade da educação que vem se expandindo e que, até 2010 propôs-se a colocar em funcionamento 356 unidade de ensino e oferecer 500 mil vagas pelos 26 Estados e o Distrito Federal. Neste sentido, a SETEC tem tomado providências para a melhoria da infra-estrutura e da qualificação dos profissionais que atuam nesta área.

Em sua primeira edição em 2008, dos 11 artigos publicados nesta revista, apenas 2 apresentam uma vinculação direta com a temática deste estudo, qual seja: a aprendizagem da docência nos cursos técnicos de Ensino médio integrado. O primeiro deles: “Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional” (MACHADO, 2008), apresenta as discussões realizadas pela SETEC, no Grupo de Trabalho de Formação de Professores para a Educação Profissional. Para isso, traz duas reuniões realizadas no segundo semestre de 2007, uma em Brasília e outra em São Luiz (MA). Estas reuniões e as discussões realizadas pela SETEC apontam que a carência de pessoal docente qualificado tem sido um dos pontos nevrálgicos para o estrangulamento da expansão da EPT no país.

Estas questões nos permitem concluir que, temos hoje, inúmeras iniciativas, que visam esta qualificação profissional, mas que não dão conta das necessidades apresentadas. São feitas por programas especiais, cursos de pós-graduação; formação em serviço e formação à distância. Mas poucas são as iniciativas em relação à criação de cursos de licenciatura ou programas à longo prazo.

No segundo artigo desta edição, “A formação de docentes para a EPT”, (MOURA, 2008) ao discutir a questão da formação docente, destaca a necessidade de levarmos conta no mínimo três situações distintas: 1- a dos profissionais não graduados que já atuam na EPT; 2- os graduados que já atuam na EPT, mas não tem formação pedagógica e, os futuros profissionais que estão em formação inicial e 3- os profissionais que ainda iniciarão a formação inicial superior. Além desta discussão do curso de formação, cabe outra discussão não trivial que é a saída, ou seja, a diplomação deste profissional. Nas disciplinas e áreas propedêuticas o

acadêmico diploma-se em matemática, português, história, geografia, artes e irá atuar nesta área. Na EPT cada curso necessita de diferentes disciplinas e, não cabe a cada uma delas ter um curso superior de licenciatura. Assim, fica difícil a diplomação deste sujeito e a especificidade de sua atuação.

A partir destes dois textos podemos perceber a preocupação da SETEC e dos pesquisadores em relação à busca de alternativas para a qualificação dos profissionais docentes que atuam na EPT. No entanto, como coloca Moura, temos algumas alternativas postas, mas ainda paliativas e vistas como forma de sanar situações emergenciais. Não há uma política pública permanente de qualificação para estes profissionais.

Na segunda edição desta Revista, temos 5 artigos e destes, 3 que se articulam com a temática aqui estudada. No primeiro dos artigos, “O surgimento da Rede Federal de Educação nos primórdios do regime republicano no Brasil” (KUNZE, 2009), temos o histórico da origem do Ensino Técnico com as Escolas de Artífices Aprendizes (EAA) em 1909.

Continuando esta historicidade, o segundo artigo “Da escola de Aprendizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909-2009” (NETO, 2009) nos mostra de forma sucinta, as principais transformações realizadas no Ensino Técnico desde sua criação até os dias atuais.

Com a implantação das EAA em 1909 e, com o passar dos anos e das mudanças sócio - econômicas e culturais, necessitou-se algumas rearticulações na estrutura e nas incumbências das EAA. Na década de 30, com Getúlio Vargas, estas escolas passam a ser denominadas de Liceus. No final da década de 30, com as exigências da crescente industrialização por conta da segunda Guerra Mundial, os Liceus passam a ser denominados de Escolas Industriais as quais ampliam a possibilidade de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico do país. Na década de 60 temos a criação das Escolas Técnicas com mais autonomia para enfrentar as mudanças paradigmáticas nas políticas para a educação profissional buscando novas tecnologias para o desenvolvimento e a globalização.

Em meados da década de 90, institui-se a Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994 que transforma acadêmico-juridicamente as Escolas Técnicas em CEFET e, na primeira década do século XXI temos a corrida pela ampliação e expansão dos CEFET para os IFET. Os IFET surgem com o compromisso de fundar a igualdade na diversidade social, econômica e geográfica no nosso país.

No artigo “A produção de ciência e tecnologia nos Institutos Federais, 100 anos de aprendizagem” (CONCINI e FIGUEIREDO, 2009) há uma discussão referente à expansão e a inserção do Ensino Superior na EPT. Isso se dá principalmente com a lei 8.948 de 8 de dezembro de 1994, a qual institui os CEFET que passam a agregar o Ensino Superior à sua oferta.

Percebemos que as questões discutidas nesta segunda edição da Revista apresentam os fatores históricos, sociais, econômicos e culturais pelo qual perpassou a organização do Ensino Técnico dando subsídio para o entendimento da estrutura organizacional que temos hoje.

A terceira publicação é um Caderno técnico científico da Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. Este caderno foi desenvolvido pela SETEC a fim de divulgar as produções que percorrem todos os eixos da Educação profissional, científica e tecnológica apresentando trabalhos desenvolvidos na EPT não estruturando assim, um vínculo direto com o estudo que aqui realizamos.

A leitura e análise das publicações desta revista nos mostram a necessidade de se pensar em estratégias formativas permanentes que dêem subsídios para a aprendizagem da docência dos profissionais que atuam nesta área.

A fim de ampliar esta discussão, buscamos também realizar um levantamento durante o período de 1995-2009 na Revista Brasileira de Educação. Este periódico foi selecionado posto que é um dos mais bem qualificadas na área da educação. Neste período de 14 anos, foram publicadas 42 edições e, em nossa leitura e análise, foram encontrados 8 artigos vinculados a temática do estudo.

Na Edição de nº 04 de 1997, temos 2 artigos. O artigo “Mercado de trabalho e formação profissional” (LIEDK, 2007) discute os impactos da inovação tecnológica sobre a qualificação dos trabalhadores. Busca identificar o perfil da força de trabalho em ramos da indústria metalúrgica, eletrônica e de materiais de transporte. Com uma vinculação direta aos estudos do setor industrial, Liedk destaca que as mudanças no conteúdo de trabalho têm implicado mudanças nos requisitos de formação escolar. Na mesma direção de Liedk, no artigo “O ensino Médio no contexto das Políticas Públicas de Educação no Brasil” (KUENZER, 1997) temos algumas das dificuldades enfrentadas pelo nível de escolarização do Ensino Médio posto que este, ao mesmo tempo em que prepara para a continuidade dos estudos, prepara para o mundo do trabalho, o que lhe confere ambigüidade.

Percebemos que a demanda por uma EPT se faz necessária, contudo, a organização e o gerenciamento desta modalidade de ensino ainda se encontram confusas e em fase de experimentações.

Na edição de nº 12 de 1999, o artigo “Reforma do ensino médio: Lições que vêm da Espanha” (Zibas, 1999) apresenta uma comparação da reforma realizada no sistema escolar Francês com a reforma Brasileira da divisão do ensino médio do ensino técnico profissionalizante, durante a década de 90. Zibas destaca que, para serem realizadas e implementadas reformas, é necessário conhecer as condições concretas da escola e a cultura específica de cada instituição. Assim, coloca que a reforma dos currículos dos cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado se aproxima bastante do sistema espanhol, não só pela organização de módulos exclusivos técnico-profissionalizantes, mas pelo seu afastamento das vias de acesso à universidade, vias estas constituídas na Espanha pelo bacharelato e no Brasil pelo Ensino Médio.

Preocupado com a falta de discussões mais aprofundadas e na busca de uma maior valorização da EPT, na edição de nº 14 no ano de 2000, Cunha (2000), publica o artigo “O ensino industrial-manufatureiro no Brasil” o qual traz a história da criação do ensino industrial-manufatureiro desde a colonização até os dias atuais.

No ano de 2005, na edição de nº 28, Zibas (2005) retorna com um artigo o qual discute a “A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas”. Neste artigo, não debate diretamente os cursos Técnicos de Ensino Médio integrado, mas apresenta as tentativas de reorganização curricular de forma interdisciplinar e por projetos do ensino médio regular. Estas questões apresentadas pela Resolução nº 03/98 do CNE colocam a tona as dificuldades enfrentadas na organização curricular do Ensino Médio.

No mesmo ano de 2009, na edição de nº 29, temos o artigo “Reformas do Estado e da educação: o caso das escolas profissionais em Portugal” (ANTUNES, 2009) que traz a experiência da EPT em Portugal. Em Portugal, a institucionalizações das escolas profissionais se deram a partir de três figuras: o contrato-programa, os promotores e o paternariado. A implementação deste sistema criou um quase-mercado de bem estar caracterizado pela retirada do Estado da área de fortalecimento de serviços e a sua substituição por identidades independentes que competem por clientes e mercados. Com uma organização um pouco

diferenciada, Portugal vem enfrentando as mesmas dificuldades em relação a organização e valorização desta modalidade de ensino.

Nas edições de nº 29 e 35 dos anos de 2005 e 2007, respectivamente, temos 2 artigos que se voltam mais para a aprendizagem da docência. Em um viés teórico, Asbahr (2005) em seu artigo “A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade” traz a teoria da Atividade baseada em Vygotski e Leontiev a fim de entender a atividade pedagógica no ensino escolar. Na edição de nº 35, Burnier et.al (2007) no artigo “Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional” com referencias teóricos distintos ao da teoria da atividade busca conhecer, a partir das histórias de vida, como e porque profissionais de diversas áreas de formação técnica encontram-se em algum momento de sua carreira, exercendo a docência. No decorrer das narrativas, e em vias de análise Burnier et. al, destacam a identificação dos professores com os alunos tendo em vista o processo de luta, a procura de oportunidades e a possibilidade de melhores condições no mundo da EPT.

Os artigos apresentados na Revista Brasileira de Educação apresentam uma diversidade de temáticas que vão desde o Ensino Médio Regular e a indústria - manufatureira até as discussões teóricas e as narrativas da aprendizagem da docência.

Esta diversidade de temáticas pode ser vista também, ao realizarmos o levantamento das teses vinculadas à temática de pesquisa no portal de dissertações e teses da CAPES. Neste espaço de pesquisa, ficamos restritos ao resumo das teses, situação esta que inviabiliza uma análise mais aprofundada. Contudo, procuramos a partir dos títulos e dos resumos relacionados à temática da “Aprendizagem da Docência”, “Ensino Médio Integrado” e “Ensino Técnico e Profissionalizante” buscar os estudos que nos auxiliassem no entendimento da temática aqui estudada.

Em relação ao levantamento referente ao Ensino Médio integrado, usamos alguns critérios para definição dos títulos a serem analisados, quais sejam: 1º Critério de coleta: título contendo a expressão Ensino Médio Integrado; 2º Critério de coleta: palavras chaves com a expressão Ensino Médio Integrado; 3º Critério de coleta: teses que tenham relação com o Ensino Médio Integrado.

Tendo por base estes critérios, realizamos o levantamento das teses realizadas durante o período de 1987 a 2009. Durante este período, foram

encontradas 3 teses que discutem, de forma mais pontual, o Ensino Médio Integrado. Vemos que, em todas elas, embora realizadas em Instituições e Estados diferentes (PR, SP, CE) há uma preocupação na retomada e na valorização desta modalidade de ensino. Esta discussão se dá, posto que todas elas foram realizadas posteriormente ao Parecer CNE/CEB nº 17/97 (nos anos de 2007 e 2009), que coloca a desvinculação entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico como uma possibilidade de flexibilização e significativa ampliação das oportunidades de educação profissional no nível do Ensino Médio.

Neste sentido, os textos apresentam algumas das dificuldades apresentadas na consolidação da EPT, mas nenhuma delas, em seus resumos, apresenta uma preocupação pautada na aprendizagem da docência nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado.

No levantamento realizado acerca da aprendizagem da docência, também adotamos os mesmos critérios apresentados para o levantamento para os cursos de nível médio integrado.

No entanto, neste levantamento, obtemos 23 títulos que apresentaram no título, nas palavras-chave ou em algum momento do resumo uma vinculação com a aprendizagem da docência em diferentes espaços tais como: Aprendizagem nos cursos de formação inicial (4); Aprendizagens em projetos (4); Aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental (3); Aprendizagem em espaços distintos (campo, hospitais) (3); Aprendizagem de professores iniciantes (3); Aprendizagem da docência no estágio (3); Aprendizagem de professores formadores (3).

Um detalhe importante é que, das 23 teses, 20 foram realizadas no Estado de São Paulo, as demais, 1 foi realizada no Rio de Janeiro, outra na Bahia e outra no Rio Grande do Norte. Além disso, todas elas foram realizadas a partir do ano de 2003, ou seja, na primeira década do século XXI.

Contando com estas breves informações, destacamos que não encontramos nenhum título e/ou resumo que trabalhe a aprendizagem da docência nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado. Isso reforça a necessidade do investimento em estudos e pesquisas que busque trazer à tona esta discussão.

Ao buscarmos as teses relativas ao Ensino Técnico e Profissionalizante, obedecemos aos mesmos critérios elencados nos termos “Ensino Médio Integrado” e “Aprendizagem da Docência”.

Desta forma, encontramos 45 títulos. Destes 45, foram realizadas em: São Paulo (25 teses); Rio de Janeiro (11 teses); Santa Catarina (3 teses); Rio Grande do Sul (3 teses); Ceará (1 tese); Bahia (1 tese) e Mato Grosso do Sul (1 tese).

As discussões feitas nestes trabalhos perpassam por assuntos como: 1- Discussões gerais relativas a inovações e implementações realizadas nas Redes Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (20 teses); 1.1- Discussões relativas ao histórico de algumas destas instituições, sejam elas Escolas técnicas, CEFET ou IFET (11 teses); 1.2- Discussões que versão sobre as modificações alicerçadas pelas Políticas Públicas (5 teses); 2- Discussões que abordam o nível médio (5 teses); 3-Discussões relativas à aprendizagem na docência em cursos Técnicos (2 teses) e , por fim, 4- Discussões sobre a aprendizagem da docência nos cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado (2 teses)

As teses que perpassam pelos itens 3 e 4 discutem, de alguma forma, a Aprendizagem da Docência de forma mais aprofundada. A primeira delas, relativa ao item 3, “A formação dos formadores: pressupostos e reflexões sobre a formação dos professores de ensino técnico a partir de uma perspectiva de pedagogia em ato” (PETEROSI, 1992) temos um estudo que investiga a formação de professores para o Ensino Técnico na sociedade industrial. Na segunda tese “A Reforma da Educação Profissional: implicações na prática pedagógica dos professores do ensino técnico” Albuquerque (2008) busca entender como a formação inicial dos professores da educação profissional determina a constituição da matriz de disposições, do campo social e do capital cultural, quais os saberes que os professores mobilizam quando ensinam, e as fontes sociais de aquisição.

Trabalhando em direção à temática do estudo aqui proposta, temos 2 teses que apresentam discussões que podem nos ajudar a pensar a Aprendizagem da Docência nos cursos técnicos do Ensino Médio Integrado embora com referências teóricas e perspectivas epistemológicas diferenciadas. Uma delas, intitulada “Educação profissional técnica de nível médio no contexto do paradigma da acumulação flexível” (STEFFEN, 2008) discute a educação profissional através do conceito de qualificação profissional, considerando: o processo de formação profissional, o processo de aprendizagem que ocorre no trabalho e a convergência com as exigências decorrentes do modelo de acumulação flexível. A tese de Vieira (2010) “A formação de professores do ensino técnico de nível médio estadual e suas

relações com o arranjo produtivo local na cidade de Jahu – SP” analisa a formação docente dos profissionais que atuam nos cursos Técnicos de Ensino Médio Integrado, e busca fazer uma relação com os Arranjos Produtivos Locais (os possíveis contratantes dessa mão de obra qualificada), confrontando aspectos relacionados à evolução e características dessa modalidade técnico-profissional, suas relações com o mercado de trabalho e o atendimento às suas demandas em termos de consumo-produção.

Estas 2 teses apresentam uma preocupação com a qualificação dos profissionais docentes situação esta que vem sendo levantada e problematizada desde os primórdios do Ensino Técnico, mas que na primeira década do século XXI tem tomado expressivo significado tendo em vista a ampliação desta modalidade de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este breve levantamento acerca de como a Aprendizagem da Docência na EPT e, principalmente, nos cursos técnicos de Ensino Médio Integrado vem sendo articulada e problematizada nas pesquisas científicas nos mostra que, apesar da expansão que se deu na primeira década do século XXI, com a criação dos IFET, a formação dos docentes que atuam e/ou atuarão nestes espaços, ainda é uma preocupação bastante superficial.

O que se percebe são iniciativas de programas, cursos esporádicos que preparam, de forma aligeirada, os docentes das disciplinas Técnicas, para atuarem neste espaço de formação. Contudo, ao tratarmos dos docentes das disciplinas propedêuticas que, também não possuem preparação para o trabalho neste campo, percebemos quase não há discussões relativas a isso.

Sendo assim, a partir deste estudo, entendemos que, embora se tenha feito um esforço para a ampliação dos IFET pouco se pensou na estrutura física e nos recursos humanos para a manutenção deste tipo de ensino. O que se percebe são iniciativas paliativas que buscam prorrogar um processo que se faz eminentemente necessário para o desenvolvimento da EPT no Brasil.

No levantamento feito na Revista Brasileira de Educação profissional e tecnológica pudemos evidenciar algumas questões mais pontuais relativas à aprendizagem da docência na EPT e, principalmente nos cursos Técnicos de Ensino

Médio Integrado. Já na Revista Brasileira de Educação – ANPED e, no portal de dissertações e teses da CAPES percebemos que, por se tratarem da educação em geral, muito pouco se encontrou acerca da temática.

Isso nos permite considerar que a EPT ainda apresenta-se à margem das discussões relativas à educação e, que as necessidades estruturais e humanas demandadas pela ampliação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica ainda não repercutiram nacionalmente nas pesquisas científicas desenvolvidas nos centros de discussões teóricas do país.

Este estudo, certamente apresenta a relevância de um maior aprofundamento nas pesquisas relativas à aprendizagem da docência na EPT tendo em vista os programas, cursos e iniciativas que estão acontecendo e que irão entrar em vigor para suprir as necessidades e problemáticas apontadas pelas pesquisas aqui apresentadas. Assim, temos aqui um levantamento que justifica a necessidade de da realização de outros estudos que problematizem a aprendizagem da docência na EPT.

REFERENCIAS

ANTUNES, Fátima. Reformas do Estado e da Educação: O caso das escolas profissionais em Portugal. **Revista Brasileira de Educação**, nº 29, mai/jun/jul/ago de 2005.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, nº 29, mai-ago. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo: 2005.

ALBUQUERQUE, Stella Lima. **A Reforma da Educação Profissional: implicações na prática pedagógica dos professores do ensino técnico**. Tese de doutorado. UFBA, 2008.

BRASIL. **Lei 8.948 de 8 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 23/01/2012

BRASIL. **Parecer CNE nº 17/97**. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 23/01/2012

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/01/2012

BRASIL. **Lei 11. 892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23/01/2012

BARATO, Jarbas Novelino. **Tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2002.

BURNIER, Suzana et. al. História de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, nº 35, mai/jun/jul/ago de 2007.

CONCINI, Wilson e FIGUEIREDO, Luis Carlos de. A produção de ciência e tecnologia nos Institutos Federais, 100 anos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.2, nº 2 (nov.2009).-Brasília: MEC, SETEC, 2009. Anual

CUNHA, Luiz Antonio. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, nº 14, mai/jun/jul/ago de 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN: 85-249-1159-X

KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino Médio no contexto das Políticas Públicas de Educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, nº 04, jan/fev/mar/abr de 1997. Espaço Aberto

KUNZE, Nadia Cuiabano. O surgimento da rede federal de educação nos primórdios do regime republicano no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.2, nº 2 (nov.2009).- Brasília: MEC, SETEC, 2009. Anual

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do saber**. Manual de metodologia em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIEDKE, Elida Rubini. Mercado de trabalho e formação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, nº 04, jan/fev/mar/abr de 1997.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.1, nº 1(jun.2008).-Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Enrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.1, nº 1(jun.2008).-Brasília: MEC, SETEC, 2008. Anual

NETO, Amâncio Cardoso dos Santos. Da escola de Aprendizizes ao Instituto Federal de Sergipe: 1909-2009. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.2, nº 2 (nov.2009).-Brasília: MEC, SETEC, 2009. Anual

PETERROSI, Helena G. **A formação dos formadores: pressupostos e reflexões sobre a formação dos professores de ensino técnico a partir de uma perspectiva de pedagogia em ato**. Tese de doutorado. Unicamp, 1992.

REGATTIERI, Marilza e CASTRO, Margareth (Orgs.). **Ensino Médio e Educação profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO, 2009.

Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica – Caderno técnico – científico – Eixo tecnológico: Ambiente e saúde/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. V.1, nº 1 (jun. 2010).-Brasília: MEC, SETEC, 2010.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO/RS. **Proposta pedagógica para o Ensino Médio politécnico e educação profissional integrada ao Ensino Médio (2011-2014)**. 2011

STEFFEN, Euli M. **Educação profissional técnica de nível médio no contexto do paradigma da acumulação flexível.** Tese de doutorado. UNISSINOS, 2008.

VIEIRA, Sebastião G. **A formação de professores do ensino técnico de nível médio estadual e suas relações com o arranjo produtivo local na cidade de Jahu - SP.** USP/Júlio de Mesquita Filho, 2010.

ZIBAS, Dogmar. Reforma do ensino médio: Lições que vem da Espanha? **Revista Brasileira de Educação**, nº 12, set/out/nov/dez de 1999.

ZIBAS, Dogmar. A reforma do ensino médio nos anos 1990: o parto da montanha e as novas perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n 28, jan/fev/mar/abr de 2005.